

---

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**IVAN CARLOS DURANTE FILHO**

**PROPOSTAS E CURRÍCULOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA, AVANÇOS E LIMITES NO TRATO DO FUTEBOL**



Rio Claro  
2015

**IVAN CARLOS DURANTE FILHO**

**PROPOSTAS E CURRÍCULOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
AVANÇOS E LIMITES NO TRATO DO FUTEBOL**

**Orientador:** Prof. Dr. Suraya Cristina Darido

**Co-orientador:** Me. Amanda Gabriele Milani

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Rio Claro  
2015

796.334 Durante Filho, Ivan Carlos  
D951p Propostas e currículos estaduais de Educação Física, avanços e limites  
no trato do futebol / Ivan Carlos Durante Filho. - Rio Claro, 2015  
45 f. : il., quadros

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) -  
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro  
Orientador: Suraya Cristina Darido  
Coorientador: Amanda Gabriele Milani

1. Futebol. 2. Educação física escolar. 3. Propostas curriculares. 4.  
Futebol na escola. I. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me abençoar e me proteger nessa caminhada. Também quero agradecer aos meus pais, Ivan e Marisa, que sempre me apoiaram, se dedicaram e empenharam para me propiciar uma base sólida e estruturada, bem como meu irmão João, minha namorada Karen e a todos os outros meus familiares que me ajudam e me acompanham.

Queria agradecer e dar aquele salve a todos os meus amigos de Vinhedo, em especial ao Lucas Zem, Miguel Ferdin, Diego Vitalone e ao Murilo Parázinho e a todos os parceiros de Rio Claro, principalmente ao Rafael Berimbau, Leandro Coca, Murilo Fome, Marcel Passista, Guilherme Amém, , Vinícius B1, Josép. Pacheco, Phillipe Capão, Leonardo Pig, Denis Larva, Wilson Shoga, Renan Lesmão, Caio Tião, Luan Lacreia e ao Luis Felipe Mussarela, infelizmente não poderei listar todos, mas saibam que vocês marcaram minha história.

Não posso me esquecer da galera do LETPEF, tantos os que não estão mais hoje nas reuniões, quanto os que estão chegando agora, todos vocês me ensinaram muito! Queria agradecer também a minha orientadora Suraya, que sempre me acolheu e me tratou muito bem, aprendi muito com você, com certeza ser seu orientando vai ser uma honra e motivo de orgulho que vou levar para vida inteira.

Não poderia terminar esses agradecimentos sem mencionar a minha co-orientadora Amandinha, pois sem sua ajuda eu não teria conseguido terminar esse TCC, sempre disposta me auxiliando, tirando dúvidas, incentivando, apoiando e é claro, por todo o tempo dedicado que gastou para me ajudar. Muito obrigado!

Valeu galera, tamo junto!

Abraço, é nós!

“Ninguém é suficientemente perfeito, que não possa aprender com o outro e, ninguém é totalmente destituído de valores que não possa ensinar algo ao seu irmão. ”

*(São Francisco de Assis)*

## RESUMO

O futebol é um fenômeno esportivo que une o coletivo com o individual, pois além de precisar do trabalho em equipe, ele também exige diversas capacidades físicas individuais do praticante. A imprevisibilidade de cada partida o torna fascinante e único. De fato, é o esporte mais praticado e também admirado no âmbito nacional e internacional, abrangendo uma legião de fãs e praticantes na maioria dos países. Os documentos curriculares são um fato recente e inédito na história da Educação Física escolar, por isso buscou-se como objetivo do estudo investigar e analisar como o conteúdo do futebol é tratado no currículo e propostas curriculares de Educação Física de alguns Estados brasileiros, sendo eles Goiás, Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Sergipe e São Paulo e do Distrito Federal. O estudo apresenta um caráter qualitativo, sendo utilizada a pesquisa documental, pois consiste na análise dos documentos curriculares. Como resultados destaca-se que os princípios norteadores dos documentos divergem entre si. Contudo, todos estes estão baseados em uma perspectiva renovadora de Educação Física. Em relação aos objetivos foi evidenciado um consenso entre as propostas e currículos, que propõem como objetivo para Educação Física a formação do indivíduo crítico e autônomo e sua inserção na cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento. Os resultados encontrados apontam que todos os documentos, exceto do Distrito Federal, mencionam o futebol enquanto conteúdo, porém apenas uma pequena parcela dos documentos analisados, tratam do futebol com maior ênfase, sendo que apenas os currículos de Pernambuco, Sergipe e São Paulo apresentaram um maior aprofundamento no tema. Deste modo, acredita-se que seja fundamental para um melhor desdobramento do futebol nas aulas de Educação Física a compreensão por parte dos alunos sobre a modalidade, não só como um mero ato de correr atrás de uma bola, mas sim como um fenômeno social amplo e contextualizado.

**Palavras – chave:** Educação Física escolar; Futebol; Currículo

## ABSTRACT

Football is a sporting phenomenon that unites the collective to individual, because besides the needs of teamwork, it requires several physical individual abilities. The unpredictability of each match turns it into a fascinating and unique sport. Indeed, this is the most popular and admired sport in all over the world, covering a huge amount of fans and practitioners. Curriculum documents are a new and unprecedented fact in history of Physical Education, so it sought as study object investigate and analyze is being treated in many curriculums proposes of seven Brazilian States (Goiás, Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Sergipe e São Paulo) and the Distrito Federal. This study has a qualitative character, using documentary research, because it consists by analyze of curriculum documents. As results, stands out the difference between guiding principles in curriculums. However, all of them are based in a new perspective of Physical Education. With regard to the objectives, was evidenced a consensus among the documents examined, which target as Physical Education objective the formation of critical and autonomous individual, besides your insertion in body culture movements, body culture or movement culture. The results showed that all documents, except of Distrito Federal, mention football as content, only Pernambuco, Sergipe and São Paulo showed a further deepening in the theme. Thus, it is believed that it is essential for a better unfolding of football in Physical Education classes a understanding by the students about this sport, not just as a mere act of running after a ball, but as a social phenomenon broad and contextualized.

**Key-words:** Physical Education; football; curriculum

## SUMÁRIO

|                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....                                         | 7  |
| 2. OBJETIVOS .....                                          | 11 |
| 3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEUS PERCALÇOS HISTÓRICOS..... | 12 |
| 3.1. Currículos .....                                       | 14 |
| 4. FUTEBOL: SUAS ORIGENS E CONTEÚDO ESCOLAR.....            | 16 |
| 4.1. O futebol como conteúdo escolar.....                   | 17 |
| 5. MÉTODO.....                                              | 20 |
| 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....                             | 22 |
| 6.1. Princípios norteadores e objetivos.....                | 22 |
| 6.2. Concepções, conteúdos e o futebol.....                 | 28 |
| 6.2.3. O caso de São Paulo .....                            | 34 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                | 40 |
| 8. REFERÊNCIAS.....                                         | 42 |



## 1. INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte que une o coletivo com o individual, pois além de requisitar trabalho em equipe, exige diversas capacidades físicas individuais do praticante. A imprevisibilidade de cada partida o torna fascinante e único. De fato, é o esporte mais praticado e bastante admirado no âmbito nacional e internacional, abrangendo uma legião de fãs e praticantes, na maioria dos países.

A aproximação com essa modalidade esportiva vem desde a infância, onde sempre houve um contato, seja por influência da família, pelas diversas mídias, na escola ou em treinos em clubes. Como toda criança também havia o sonho de ser um jogador profissional, pois sempre foi grande o fascínio por esse esporte.

A entrada na faculdade possibilitou uma maior compreensão desse fenômeno esportivo por outros olhares, sobretudo de que as experiências nas aulas de Educação Física pautaram-se basicamente na dimensão procedimental, principalmente no Ensino Médio. Assim sendo, o futebol apresentava a prática pela prática do jogo, o que me levou a ter vontade de desenvolver esse tema.

Macagnam e Betti (2014) afirmam que o futebol é muito presente em nossa cultura, pois esta é a modalidade esportiva mais popular no país. Porém, de acordo com Rinaldi (2000) seu papel vai além de ser uma simples modalidade esportiva, sendo também um fenômeno social. Isso porque se associa a grandes investimentos e também por influência da mídia, que leva jovens e crianças a praticarem o futebol em diferentes espaços, inclusive nas aulas de Educação Física.

A Educação Física escolar se encontra “entre o não mais e o ainda não”, ou seja, entre uma prática docente já desacreditada e uma outra na qual se almeja, mas que ainda enfrenta diversos problemas para se pensar e desenvolver (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009). Percebe-se então que os professores de Educação Física na escola têm dificuldades em ministrar atividades diferenciadas, assim como o próprio tema do futebol.

A partir das deliberações contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/BRASIL, 1996) a Educação Física passa a ser componente curricular obrigatório da escola. Seu papel é de extrema importância, indo além do modelo tradicional, esportivista que cujo foco era exclusivamente a preparação de atletas e o desenvolvimento do físico.

É função da Educação Física introduzir o aluno no campo da cultura corporal de movimento, sendo ele capaz de produzir, reproduzir e transformá-la, de maneira que ele consiga respeitar, compreender, interpretar e aplicar as regras por si próprio e que ele consiga também organizar-se socialmente (BETTI; ZULIANI, 2002), tornando-se assim um indivíduo crítico e autônomo capaz de analisar as informações e conseguir ter seu posicionamento perante a sociedade.

O professor de Educação Física então deve ser responsável por tornar o conhecimento disponível na área da Educação Física em conhecimento escolar, através de uma transposição didática (ANTUNES; DANTAS, 2010). Para Betti, Ferraz e Dantas (2011) o papel do professor é avaliar e efetivar programas de ensino que abordem os elementos da cultura corporal de movimento, a partir de uma visão didática-pedagógica, com o intuito de influenciar a formação dos sujeitos.

Deste modo, é importante ter em mente que o futebol realizado na aula de Educação Física deve ser conduzido e tratado de maneira diferente que nas escolinhas e nos outros espaços onde se pratica a modalidade com fins de alto rendimento. Pois o futebol na escola possibilita que haja uma abordagem muito ampla de aspectos didático-pedagógicos, permitindo, de forma tematizada, um aprofundamento e uma variação do futebol enquanto conteúdo, abrangendo as dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais (SOUZA JUNIOR; DARIDO, 2010).

A dimensão conceitual diz respeito a oferecer ao aluno que ele conheça as transformações por que passou a sociedade em relação aos hábitos de vida, as mudanças pelas quais passaram os esportes e os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas.

A dimensão procedimental é possibilitar a vivência e aquisição de alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira, vivenciar também diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças e por fim, vivenciar situações de jogos e brincadeiras. A dimensão atitudinal por sua vez, vai fazer com que o aluno valorize o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto, respeite os colegas e adversários, participe ativamente de atividades em grupo, sempre cooperando para realização da mesma e reconheça e valorize atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras (DARIDO, 2012).

Devemos entender que não é possível separar e trabalhar apenas com uma ou outra dimensão dos conteúdos, pois elas devem ser trabalhadas de maneira interligada. O que pode acontecer é haver ênfase em determinadas dimensões, mas não as separar.

Apesar do futebol ser o esporte mais praticado nas aulas de Educação Física, infelizmente, nessas aulas é raro ser contemplado aspectos que vão além dos fatores técnicos e do jogar livremente, cabe então ao professor de Educação Física analisar quais aspectos do futebol podem ser utilizados na construção de um indivíduo crítico e autônomo, que consiga interpretar o mundo em sua volta (SOUZA JUNIOR; DARIDO, 2010).

Embora o futebol seja muito tratado nas aulas de Educação Física, percebe-se que não há uma organização das aulas, uma estruturação, um planejamento.

Recentemente iniciou-se um movimento em diferentes Estados de unificação curricular das diversas áreas de conhecimento, incluindo a Educação Física. Foram elaboradas Propostas Curriculares, sendo que algumas delas se constituíram em Currículos oficiais.

Tenório et al. (2012) ressaltam que as Propostas Curriculares Estaduais se diferem do currículo, pois o currículo é algo mais amplo que atende diretrizes, generalidades educacionais, no qual há um processo de seleção sobre a produção de saberes, visão de mundo, habilidades, valores, expressão cultural, identidade, etc.

O currículo tem um caráter mais específico, operacional, se relacionando mais com o projeto político pedagógico da escola a qual está integrado, expressando alguns elementos como contexto histórico, intencionalidade, conteúdos, aspectos metodológicos e avaliação (TENÓRIO et al., 2012).

Dentro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96, temos em seu Art. 26 que:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 1996).

Vemos então que pela lei, os currículos devem ter uma base em comum, porém ele deve ser contextualizado com a sociedade e a cultura que permeia a escola em que ele está inserido.

O currículo assume então fundamental importância no desenvolvimento dos conteúdos escolares, visto que ele é usado também para orientar a prática pedagógica dos professores (DINIZ, 2014).

Deste modo, instiga-se a investigação sobre as Propostas Curriculares e os Currículos de alguns estados brasileiros para analisar como o conteúdo do futebol é tratado. Questiona-se então qual a perspectiva presente em cada proposta curricular ou currículo dos Estados brasileiros? Há uma ênfase na dimensão procedimental? O futebol é tratado de modo amplo, considerando as questões de cunho social? As informações a respeito do futebol presentes nesses documentos são capazes de auxiliar os professores de Educação Física?

Com isso, se faz necessário analisar como a temática do futebol é tratada nos currículos e propostas curriculares estaduais, visto as dificuldades encontradas para ensinar essa modalidade de maneira que se consiga abranger as três dimensões de conteúdo e sobre sua importância como fenômeno social.

A importância de analisar esses currículos e propostas curriculares se dá pelo fato de que eles são documentos oficiais de base para nortear a prática pedagógica do professor, auxiliando-os na elaboração de suas aulas para o trato dos conteúdos selecionados.

## **2. OBJETIVOS**

O presente estudo tem como objetivo investigar e analisar como o conteúdo do futebol é tratado no currículo e propostas curriculares de Educação Física de alguns Estados brasileiros e do Distrito Federal.

### **3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEUS PERCALÇOS HISTÓRICOS**

A Educação Física escolar passou por um processo histórico, que acarretou em diversas modificações que foram alterando seus objetivos, metodologias, conteúdos entre outros.

A Educação Física iniciou na Europa, aproximadamente no fim do século XVIII e começo do século XIX, graças a necessidade da construção de uma nova sociedade mais forte e saudável, impulsionada pela Revolução Industrial e pelo avanço do capitalismo.

De acordo com o Soares et al. (1992) o exercício físico tornou-se muito importante, pois ele era a ferramenta necessária para gerar um homem fisicamente mais apto e disciplinado para as condições de trabalho, gerando assim uma mão-de-obra mais “qualificada”, que por sua vez, geraria mais lucros as indústrias.

Gera-se então uma maior preocupação das autoridades estatais com o corpo dos indivíduos, principalmente no que se diz respeito as práticas da cultura higienista, como por exemplo tomar banho e escovar os dentes. Com isso, aumentou a preocupação em implementar nos currículos escolares o exercício físico, assim como a abertura de escolas de Ginásticas, muito frequente na Alemanha, por exemplo. Cabe ressaltar que nesse período a Educação Física era chamada de Ginástica (SOARES et al., 1992).

A Ginástica alemã passa a ter reconhecimento mundial, chegando inclusive nas Américas, e conseqüentemente no Brasil. Seu método vai se modificando de forma que ela passa a ser disciplina da escola formal.

No Brasil, o marco histórico da implementação da Educação Física, foi na época do Brasil Império, com a Reforma Couto Ferraz, outorgada em 1851, que torna obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte (BETTI, 1991).

Em meados dos anos 1880, embasados na filosofia de mente sã em corpo sã, criam-se decretos e reformas que inserem a ginástica nos programas escolares como matéria de estudo, e a oferta dessa matéria passa a se estender também a população feminina, que até então era excluída de tais atividades (MARINHO, 1971).

Contudo infelizmente, decretar as leis não foi suficiente para concretizar a prática de exercícios para as mulheres, elas enfrentaram muitas barreiras e uma série de preconceitos, decorrentes da sociedade patriarcal e machista daquele contexto histórico (CASTELLANI FILHO, 1989). No entanto essa ainda é uma realidade, pois

as mulheres continuam sendo discriminadas por realizarem determinadas práticas corporais, como no caso do futebol por exemplo.

Inicialmente, os exercícios físicos eram aplicados e desenvolvidos por médicos higienistas. Com a difusão do método da Ginástica e posteriormente sua introdução na escola, as atividades passaram a ser ministradas por instrutores físicos do exército, que traziam consigo os métodos militares rigorosos, que prezavam por disciplina e hierarquia (SOARES et al., 1992).

Assim, foi se instalando um novo método de se tratar o exercício físico na escola, passando do modelo higienista para o militarista, cujas instruções se aproximavam das empregadas na instituição militar. A política do Estado Novo, com seu projeto de sociedade e militarização da escola, favorecia o crescimento do modelo militarista (SOARES et al., 1992).

Com o golpe de estado de 1964, no qual instalou a ditadura no Brasil e também com a Guerra Fria, ocorrendo no cenário mundial, o Soares et al. (1992) afirma que a Educação Física sofreu uma mudança em seu modelo, agora focando nos sistemas desportivos, influenciada pelo padrão Europeu e pelos acontecimentos da época.

Com isso o esporte é o principal ou único conteúdo a ser tratado nas aulas de Educação Física, modificando também a metodologia até então empregada. Pode-se afirmar que a Educação Física na escola nesse período estava subordinada à instituição esportiva.

Segundo Bracht (2000), essa subordinação se dá por conta de que o esporte passa a ser “esporte na escola” ao invés do “esporte da escola”, uma vez que ele não é tratado de maneira pedagógica, ajudando na formação de um indivíduo crítico e autônomo. O “esporte na escola” privilegia o rendimento, a competição, o sucesso, a técnica fatores esses que geram a exclusão de alunos menos habilidosos e seleção de alunos mais habilidosos.

A relação de professor-aluno passou de instrutor-recruta, para treinador-atleta (SOARES et al, 1992). Esse modelo foi bastante criticado na década de 1980, e os profissionais da área sentiram a necessidade de atribuir a Educação Física novas reflexões, ideias, propostas metodológicas, e isso acarretou na realização de mais eventos, congressos, seminários, cursos na área e sistemas de pós-graduação (DAÓLIO, 1998).

Com o fim da ditadura no país e a Guerra Fria se desintegrando, Darido e Rangel (2005) apontam a elaboração de novas tendências pedagógicas para a

Educação Física Escolar, tais como a Psicomotricidade, a Desenvolvimentista, a Construtivista, a Crítico-Superadora, a Crítico-emancipatória e a Saúde renovada. Todas elas tinham como objetivo romper com o modelo esportivista e apresentar novos objetos de estudos para a Educação Física na escola.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96 a Educação Física passa a ser reconhecida como componente curricular obrigatório, e as tendências pedagógicas auxiliaram a configurar o papel renovador da Educação Física no século XX e XXI.

Sendo assim, cabe ao professor de Educação Física trabalhar para que haja a inclusão de todo e qualquer aluno, garantindo a eles o conhecimento dos diversos elementos da cultura corporal de movimento. A fim de que eles sejam capazes de produzir, reproduzir e transforma-la (BETTI; ZULIANI, 2002), tornando-se assim cidadãos críticos e autônomos na sociedade em que estão inseridos.

Para isso, algumas Secretarias da Educação de cada estado elaboram um material (Propostas Curriculares), cujo objetivo é auxiliar e orientar o trabalho dos professores, encarregando-se de apresentar uma estrutura a todas as áreas disciplinares (RIBEIRO, 2012).

Segundo Ribeiro (2012) essas Propostas são materiais que visam o seguimento das orientações estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que encarregaram ao Distrito Federal, Estados e Municípios a responsabilidade de organizar um material didático que ofereça as escolas os conteúdos que devem ser trabalhados em cada disciplina curricular.

### **3.1. Currículos**

Os registros históricos datam que foi em meados do século XVI a primeira vez que a palavra *curriculum* é aplicada nos meios educacionais, evidenciando uma ligação desse currículo com a função de eficiência social, baseada nas ideias de “ordem como estrutura” e “ordem como sequência” (SILVA, 2006).

Silva (2006) afirma que as teorizações do currículo começaram a partir do início do século XX, definindo as quais deviam ser as relações entre controle social e estrutura do currículo, contudo o currículo foi ganhar sua complexidade nos últimos anos.

Tenório et al (2012) afirma que as teorias tradicionais passaram a ser contrariadas na década de 1960. Nas décadas de 1970 e 1980 com as teorias críticas



e posteriormente na década de 1990 com as teorias pós-críticas, foram criadas novas maneiras de pensar o currículo. Deste modo, foi redirecionado o foco das questões técnicas de como fazê-lo para questões que explicitem as contradições sociais, negando sua neutralidade política.

O currículo então envolve questões técnicas do processo de ensino aprendizagem, bem como as questões políticas nas relações de poder entre os indivíduos (SOUZA; SOUZA JÚNIOR, 2013). Ele é uma práxis, tendo assim, uma função socializadora e cultural da educação (SILVA, 2012).

Visto isso, as propostas e currículos analisados no presente estudo, apesar de algumas serem menos detalhadas, apresentam uma Educação Física renovadora, propagando-a e incentivando-a, utilizando-se dos elementos da cultura corporal de movimento e de perspectivas adequadas ao nosso contexto.

Podemos ver que a Educação Física, em todo seu processo histórico, passou por mudanças significativas, desde quando era chamada de ginástica até se chamar Educação Física, com seus modelos perpassando o higienismo, o militarismo, o esportivismo e chegando em uma perspectiva renovadora que temos hoje.

Porém, ao mesmo tempo que se ampliou as possibilidades da Educação Física na escola, tem-se um desinvestimento na carreira docente (SILVA, BRACHT, 2012), com práticas pedagógicas descompromissadas conhecidas como “rola-bola”. São diversas razões que levam o professor a adotar esse tipo de atitude, seja por desânimo com a profissão, falta de apoio e incentivo, descaso dos alunos, falta de uma melhor formação ou de uma formação continuada, etc.

Nesses casos a aula de Educação Física se restringe a um mero momento de lazer, onde os alunos na maioria das vezes jogam o esporte que lhes convém durante toda aula, sendo o futebol ou futsal a modalidade escolhida. Deste modo, além de não vivenciarem diferentes elementos da cultura corporal de movimento, com metodologias adequadas, a única modalidade praticada é feita de modo superficial e pífio. A seguir será realizada uma contextualização sobre o futebol buscando analisar sua origem e enquanto conteúdo da Educação Física escolar (DARIDO; RANGEL, 2005).

#### 4. FUTEBOL: SUAS ORIGENS E CONTEÚDO ESCOLAR

Não se sabe ao certo, a data exata de quando surgiu o futebol, isso porque se tem vestígios de culturas e povos antigos que praticavam atividades próximas ao que conhecemos dessa modalidade, como por exemplo na China Antiga, no Japão Antigo, em povoados da Idade Média, na Grécia e Roma Antiga, etc. (WALVIN, 2014).

Foi na Inglaterra, por volta do século XVII, que o futebol moderno começou a se lapidar, isso se deu pela junção de diversos aspectos de diferentes modalidades parecidas com o futebol que sofreram algumas alterações em sua estrutura, principalmente na questão das regras (MURRAY, 1996).

Nesse momento o futebol era praticado apenas pelos estudantes e filhos da nobreza inglesa, aos poucos ele foi se popularizando e em 1848, foi criada em Cambridge, uma conferência a fim de estabelecer um código de regras unificado para o futebol (WALVIN, 2014).

A profissionalização do futebol aconteceu em 1885 e no ano seguinte criou-se uma instituição com a finalidade de estabelecer e modificar regras para quando necessário, essa entidade se chamava *International Board* e se situava na Inglaterra (MURRAY, 1996).

De acordo com Murray (1996) a primeira federação de ligas foi a *Football League*, criada no ano de 1888, visando a criação e organização de campeonatos e torneios no âmbito nacional, na Inglaterra, e até mesmo internacional (junto a outros países da Europa).

A FIFA, entidade máxima do futebol moderno, que organiza o futebol como um todo, além de coordenar e comandar os principais campeonatos profissionais em todo mundo, foi fundada na França em 1904. Vale frisar que hoje a FIFA comanda tanto o futebol de campo, quanto o futsal e o futebol de areia e sua sede situa-se em Zurique, na Suíça.

Muito se fala sobre como o futebol chegou no Brasil, alguns estudiosos afirmam que ele já era praticado no litoral brasileiro, tanto no Sudeste, quanto do Norte e Nordeste, pelo fato de que embarcações de países diferentes, principalmente da Inglaterra, chegavam a esses locais e os marinheiros/tripulantes, jogavam contra as populações locais (WITTER, 2003).

Porém, de acordo com Witter (2003), a data oficial utilizada para a introdução do futebol no Brasil é o ano de 1894, quando Charles Miller, nascido no Brás, bairro

de São Paulo, vai para Inglaterra estudar aos 9 anos e em sua volta, traz consigo em sua bagagem o que seria primeira bola de futebol em nosso país, junto ao conjunto de regras.

Miller era amante do esporte e como possuía habilidade na prática e grande conhecimento das regras, propagou o futebol, ora como atleta, ora como arbitro (DA CUNHA VOSER; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2010).

Da Cunha Voser, Guimarães e Ribiero (2010) afirmam que a trajetória inicial do futebol no Brasil é de caráter elitista, já que os ingleses que foram os primeiros praticantes do esporte no Brasil pertenciam a essa classe social. Outro fator era que o material necessário para jogar era de alto custo, o que impossibilitava a prática pela maioria da população e apenas a elite brasileira tinha acesso ao futebol.

A partir de um determinado momento, alguns clubes da elite se viram na necessidade de convocar jogadores da classe operária, pois não haviam jogadores suficientes. Como o futebol atraía a atenção da população e dava a essa classe uma ideia de ascensão social, uma vez que era praticada apenas por membros da elite), houve então o início da introdução dos operários na modalidade (DA CUNHA VOSER; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2010) e assim o futebol foi se propagando e ganhando a popularidade que tem nos dias atuais.

#### **4.1. O futebol como conteúdo escolar**

O futebol é uma modalidade pertencente ao elemento Esporte da cultura corporal de movimento, sendo assim ele deve ser tratado o nas aulas de Educação Física, vide também sua grande importância no contexto sócio-cultural do país.

Porém, no âmbito escolar, o futebol é geralmente tratado de maneira superficial, abordando apenas aspectos da dimensão procedimental, ocasionando na falta de aprofundamento sobre o tema. Isso se deve ao fato de que os professores de Educação Física, tendem a utilizar dos pressupostos da concepção esportivista (SOUZA JÚNIOR; DARIDO, 2010).

Kunz (2012a) afirma que o jogo como é praticado na escola é apenas uma reprodução, que não promove a reflexão, do esporte de rendimento. Basei e Vieira (2007) afirmam que esse fato fica evidente quando analisamos a forma que o jogo é organizado, havendo separação dos times por gêneros, na limitação de tempo para cada time, nas expressões utilizadas durante o jogo e até mesmo na forma com que

os alunos comemoram um gol, atribuindo assim um caráter competitivo que reforça a ideia de sucesso para a minoria e fracasso para a maioria.

Darido e Souza Júnior (2007) ressaltam que para que haja uma melhora na qualidade do ensino, é preciso, além de diversificar as aulas, abordar as três dimensões de conteúdo. Para exemplificar o trato dessas dimensões Souza Júnior e Darido (2010) mostram que ao ensinar o conteúdo, é preciso trabalhar as técnicas e fundamentos (Dimensão Procedimental), traçar os conceitos ligados a esses procedimentos (Dimensão Conceitual) e incluir seus valores subjacentes (Dimensão Atitudinal).

Assim ao se tratar do futebol na escola deve-se abordar alguns assuntos como o reconhecimento da sua presença na cultura, as dificuldades da expansão do futebol feminino, as suas transformações ao longo da história, os mitos, os grandes nomes do passado, a violência das torcidas, etc., ou seja, ir além do modo tradicional, que foca apenas aspectos técnicos e táticos.

Conforme Kunz (2012b), para que esse processo se concretize, é imprescindível a identificação dos elementos mais significativos da modalidade a ser trabalhada, para então buscar vivências através de situações diversificadas de ensino que englobam esses elementos.

Freire (2003) vai complementar essas ideias dizendo que a tarefa educacional é preparar o aluno para algo além das atividades específicas da escola. Deste modo o conhecimento aprendido com o ensino do futebol, deve contribuir para que os alunos consigam utilizá-lo em outras modalidades, além de que auxiliar o aluno a conviver em grupo e construir regras de modo com que seja capaz de discuti-las e alterá-las, ajudando assim em sua formação enquanto cidadão.

Vemos então, que assim como qualquer outro conteúdo da Educação Física Escolar, o futebol deve ser abordado de maneira renovadora, para além dos aspectos técnicos oriundos da busca pelo rendimento. Entretanto as aulas procedimentais se limitam as perspectivas tecnocrata/esportivista e acabam não alcançando os reais objetivos do ensino de futebol no âmbito escolar.

Sobre essa dificuldade, Daolio e Busso (2011) afirmam que mediante o jogo de futebol, o fim escolar se torna problemático, uma vez que:

Se esta negociação pode não garantir que a cidadania e as aulas atinjam a todos no aprender, pelo menos ela reflete uma condição de interlocução no acesso às diferenças socioculturais (objetivos distintos, modos de saber agir com regras e meninas e meninos) que

poderiam ser consideradas, justificadas e legitimadas de outras formas em relação à exclusão, não-interação, desigualdade, discriminação e violência em jogos escolares... e extraescolares (DAOLIO; BUSSO, 2011).

Deste modo, compreende-se que para alcançar a formação da cidadania pelo futebol escolar é preciso estabelecer uma negociação entre família, comunidade e escola, já que o futebol no Brasil perpassa caminhos extraescolares e essa comunicação se torna essencial.

## 5. MÉTODO

O presente estudo apresenta um caráter de pesquisa qualitativa. Esse tipo de pesquisa é usado para se ter uma descrição mais aprofundada do objeto de estudo, sendo ele muito comum em estudos sobre o comportamento de um indivíduo ou de um grupo social, tem como principais características o fato de que os dados são levantados e analisados ao mesmo tempo, os estudos são descritivos e o pesquisador exerce uma forte influência sobre o estudo (MASCARENHAS, 2012).

Na pesquisa qualitativa, busca-se basicamente o levantamento de opiniões, de significados e crenças dos participantes da pesquisa. Para tal, há uma tentativa de interação com essas pessoas, mantendo a neutralidade. A pesquisa qualitativa irá mostrar condutas, comportamentos e opiniões de grupos selecionados a partir de seus perfis (VIEIRA, 2009).

Richardson (2007) afirma que a pesquisa qualitativa se difere da quantitativa, pois ela não utiliza materiais estatísticos para avaliar e interpretar os resultados obtidos. Segundo ele, a pesquisa qualitativa é a forma mais apropriada para compreender determinados fenômenos sociais. Para essa compreensão, Gibbs (2009) apresenta três diferentes maneiras: analisar as experiências dos grupos ou dos indivíduos, examinar as relações e comunicações em desenvolvimento e investigar documentos. Assim, o presente estudo usará a investigação de documentos, para uma pesquisa documental.

Como os documentos podem ser consultados inúmeras vezes, eles oferecem uma maior estabilidade nos resultados, sendo assim fontes estáveis de pesquisa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). A pesquisa documental é um procedimento que se apropria de métodos e técnicas para que diversos tipos de documentos possam ser apreendidos, compreendidos e analisados (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Foram analisados um total de 8 currículos/propostas curriculares de diferentes estados Brasileiros e do Distrito Federal, sendo eles o de Goiás, do Maranhão, de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Pernambuco, de Sergipe e do Rio Grande do Sul, a fim de fazer uma análise documental os mesmos. O currículo de São Paulo foi o que abrangeu o tema de forma mais completa e específica e por isso teve uma maior atenção no trabalho.

Bardin (2009) conceitua a análise documental como uma fase preliminar da construção de um banco de dados ou de uma tarefa de documentação, cujo objetivo

é dar forma e representar de um outro modo as informações contidas nos documentos a serem analisados. Isso facilita para que o observador consiga o adquirir um maior número de informações de maneira mais pertinente.

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente estudo investigou e analisou o conteúdo do futebol nos currículos e propostas curriculares de Educação Física do Distrito Federal e de alguns Estados brasileiros, sendo eles Goiás, Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Sergipe e São Paulo. Com base nessa análise, serão apresentados a seguir o que foi encontrado em cada documento ao que diz respeito do futebol como conteúdo escolar e dos princípios norteadores de Educação Física.

### **6.1. Princípios norteadores e objetivos**

O currículo do Distrito Federal possui dois documentos diferentes, sendo um dos anos finais do Ensino Fundamental II (2010) e outro para o Ensino Médio (2009). A Educação Física (EF) no Ensino Fundamental II é baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) sendo responsável por tratar do conhecimento formado e executado pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, ou como promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Já o documento do Ensino Médio, a EF segue na direção do que é apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), PCN's e Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), na qual ela deve se esforçar para, assim como os outros componentes curriculares, tratar dos eixos Letramento e Pluralidade e também dos pressupostos teórico-metodológicos Ludicidade e Tecnologia da Informação e da Comunicação.

De acordo com o documento a EF deve permitir aos alunos o acesso às práticas da cultura corporal, contribuindo para a construção de um estilo pessoal que possa vivenciá-las e oferecendo instrumentos para uma apreciação crítica dessas vivências. Assim a EF no Ensino Médio do Distrito Federal, busca não só o aprimoramento das práticas corporais apreendidas no Ensino Fundamental, mas visa também o exercício de identificar as intencionalidades geradas por estas vivências num contexto mais elaborado da cultura corporal.

O segundo documento a ser tratado é o de Goiás, que também tem um documento separado para o Fundamental II (2009) e outro para o Ensino Médio (2009), porém este último abrange todas as disciplinas, enquanto o primeiro é específico para EF.



A EF no documento do Ensino Fundamental II deve ensinar os saberes da cultura corporal, contribuindo com a compreensão teórica e prática da realidade vivida e ampliando as potencialidades corporais, intelectuais, comunicativas, afetivas, artísticas, técnicas, éticas, sociais e políticas. Seu objetivo é apresentar diferentes conhecimentos que integram a cultura corporal do movimento.

A proposta para o Ensino Médio por sua vez, tem como objetivo oferecer aos professores conteúdos para trabalharem e/ou subsídios para elaborarem seus próprios planos de aulas, buscando superar os métodos tradicionais, ressignificando a EF de forma interdisciplinar e contextualizada associados à cultura corporal.

Outro referencial curricular analisado foi o do Maranhão (2009), no qual só foi possível o acesso do documento do Fundamental I e II. É um documento específico da EF e vai dizer que ela deve inserir o aluno na cultura corporal, visando à formação crítica, participativa, reflexiva e criativa dos alunos, tendo em vista o comprometimento com a transformação social.

Esse documento tem como princípios pedagógicos: a garantia da inclusão e participação nas aulas como direito de todos; o respeito à corporeidade singular dos alunos, o privilégio do caráter lúdico, a reflexão crítica sobre as práticas competitivas e a problematização dos valores estéticos presentes nas práticas corporais da cultura.

As orientações teórico-metodológicas de Pernambuco (2008), quarta proposta analisada, traz um documento separado para EF, contendo as orientações gerais para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Os princípios norteadores são baseados nas compreensões de formação humana, de currículo na escola, da dinâmica curricular e da realidade dos alunos, são eles: relevância social do conteúdo; contemporaneidade do conteúdo; adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno; simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; espiralidade da incorporação das referências do pensamento (ampliação das referências do pensamento sobre o conhecimento tratado) e provisoriidade do conhecimento. Seu objetivo propõe a formação humana para cidadania, reconhecendo, respeitando e vivendo a diversidade, a solidariedade e a gestão democrática.

A quinta proposta analisada foi a do Rio de Janeiro (2010), na qual apresenta um documento específico para EF, contendo os anos finais do Ensino Fundamental e os três anos do Ensino Médio. Segundo esse documento a EF deve educar o aluno

para a vida, auxiliando-o na descoberta de diversas formas de se expressar corporalmente, de forma crítica, no mundo.

O currículo mínimo do Rio de Janeiro (2012) apresenta que a EF visa a compreensão dos elementos da cultura corporal e busca ultrapassar as lógicas tecnicistas. Nele a EF tem seus princípios baseados no desenvolvimento das Habilidades e Competências, sendo que as Habilidades compreendem os procedimentos e atitudes que tornam as aprendizagens de conhecimentos escolares mais complexas, relacionando-as à vida cotidiana. As Competências são vistas como as capacidades de trabalhar em conjunto e construir reflexões críticas, despertando à vontade por aprender a aprender (RIO DE JANEIRO, 2012).

Em seguida, o referencial curricular do Rio Grande do Sul (2009), o qual apresenta um único documento referente as disciplinas de Artes e Educação Física, abrangendo do 6º ano do Ensino Fundamental II até o 3º ano do Ensino Médio.

Além do documento citado no acima, existe também um caderno do professor que abrange os anos finais do Ensino Fundamental e os três anos do Ensino Médio, sendo ele para a EF e para Artes e um caderno do aluno, separado por um documento referente ao 6º e 7º ano e outro para o 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, além de mais dois documentos, sendo um para o 1º ano e outro para o 2º e 3º ano do Ensino Médio, porém no caderno do aluno é abordado todas as disciplinas do currículo escolar.

O referencial curricular se baseia em duas concepções de competência usadas em educação, a primeira se refere a uma suposta capacidade humana, encarregada pela estimulação de diferentes recursos cognitivos (saberes, informações, estratégias), motores (habilidades) e atitudinais (valores, normas), para atuar de forma apropriada em um conjunto de situações que possuam alguma similaridade e a segunda está ligada a um princípio de organização curricular, uma forma de expressar/descrever intencionalidades educativas que orientam um projeto curricular.

Vale ressaltar também, que ela possui quatro princípios básicos que pautam os aspectos específicos da disciplina, são eles: Tematizar a cultura corporal de movimento, estudar sobre a cultura corporal de movimento, possibilitar a releitura e a apropriação crítica dos conhecimentos da cultura corporal de movimento e colaborar com a orientação dos planos de estudos da Educação Física a serem elaborados na escola.

O próximo documento é o referencial curricular do Estado do Sergipe (2007), documento este, específico para EF que traz consigo todos os anos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e também do EJA. O objetivo da EF aqui é garantir aos alunos o acesso aos elementos da cultura corporal de movimento (Jogos, Ginástica, Dança, Lutas e Esporte) relacionados à Atividade Física e Saúde, instruídos a partir de atividades didático-pedagógicas e de articulação entre teoria e prática, o professor e o aluno são estimulados a aprender junto, fazendo escolhas, selecionando alternativas, testando limites, questionando valores, métodos e tendências.

Por fim, o currículo do Estado de São Paulo (2011) é composto por um documento sobre a proposta de EF nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, por outro documento sobre o currículo da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, onde a EF está inserida e pelos “caderninhos”, que são apostilas separadas para cada disciplina e para cada ano de ensino, contendo nelas orientações específicas para auxiliar o professor no trato dos conteúdos.

Os princípios centrais do currículo de São Paulo são pautados em uma escola que aprende, em um currículo como meio de cultura, nas competências como eixo de aprendizagem de forma que elas proporcionem a contextualização no mundo do trabalho e na valorização da leitura e da escrita. Seu objetivo é tratar pedagogicamente dos conteúdos culturais relacionados ao movimentar-se (SÃO PAULO, 2011). Para melhor visualização os princípios e objetivos das propostas analisadas estão expressas no quadro 1.

|    | PRINCÍPIOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | OBJETIVOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DF | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratar do conhecimento a respeito do corpo e do movimento;</li> <li>- Tratar dos eixos Letramento e Pluralidade;</li> <li>- Tratar de ludicidade e tecnologia da informação e da comunicação.</li> </ul>                                                                                                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Permitir acesso às práticas da cultura corporal;</li> <li>- Contribuir para a construção de um estilo pessoal.</li> <li>- <b>Cultura corporal</b></li> </ul>                                                                                                       |
| GO | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir com a compreensão da realidade vivida;</li> <li>- Ampliar as potencialidades corporais, intelectuais, comunicativas, afetivas, artísticas, técnicas, éticas, sociais e políticas.</li> </ul>                                                                                                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar diferentes conhecimentos da cultura corporal;</li> <li>- Oferecer aos professores conteúdos para trabalharem;</li> <li>- Ressignificar a Educação Física.</li> <li>- <b>Cultura corporal</b></li> <li>- <b>Cultura corporal de movimento</b></li> </ul> |
| MA | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir a inclusão e participação nas aulas;</li> <li>- Garantir o respeito à corporeidade singular dos alunos;</li> <li>- Garantir o privilégio do caráter lúdico;</li> <li>- Garantir a reflexão crítica sobre as práticas competitivas e dos valores estéticos.</li> </ul>                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Inserir o aluno na cultura;</li> <li>- Visar à formação crítica, participativa, reflexiva e criativa;</li> <li>- Comprometimento com a transformação social.</li> <li>- <b>Cultura corporal</b></li> </ul>                                                         |
| PE | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relevância social do conteúdo;</li> <li>- Contemporaneidade do conteúdo;</li> <li>- Adequar às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno;</li> <li>- Simultaneidade dos conteúdos;</li> <li>- Ampliar as referências do pensamento;</li> <li>- Provisoriedade do conhecimento.</li> </ul>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação humana para cidadania;</li> <li>- Respeitar e vivenciar a diversidade.</li> <li>- <b>Cultura corporal</b></li> </ul>                                                                                                                                      |
| RJ | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Competências: trabalhar coletivamente; construir reflexões críticas; aprender a aprender; agir e reagir numa multiplicidade de sentidos e significados.</li> <li>- Habilidades: procedimentos e atitudes que complexificam as aprendizagens de conhecimentos escolarizados, religando-os à vida cotidiana.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ultrapassar as lógicas tecnicistas;</li> <li>- Compreensão da cultura corporal.</li> <li>- <b>Cultura corporal</b></li> </ul>                                                                                                                                      |
| RS | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tematização da cultura corporal de movimento;</li> <li>- Estudo sobre a cultura corporal de movimento;</li> <li>- Releitura e apropriação crítica da cultura corporal de movimento;</li> <li>- Colaboração com a orientação dos planos de estudos da Educação Física.</li> </ul>                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratar das representações e práticas sociais da cultura corporal de movimento.</li> <li>- <b>Cultura corporal de movimento e Cultura de movimento</b></li> </ul>                                                                                                   |
| SE | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conteúdos a partir de atividades didático-pedagógicas;</li> <li>- Aprendizagem em conjunto.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir o acesso à <b>Cultura corporal de movimento e Cultura corporal</b></li> </ul>                                                                                                                                                                             |
| SP | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escola que aprende;</li> <li>- Competências como eixo de aprendizagem;</li> <li>- Prioridade da competência de leitura e de escrita;</li> <li>- Articulação das competências;</li> <li>- Contextualização no mundo do trabalho.</li> </ul>                                                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratar pedagogicamente os conteúdos culturais relacionados ao movimentar-se.</li> <li>- <b>Cultura de movimento</b></li> </ul>                                                                                                                                     |

**Quadro 1: Princípios e objetivos das propostas e currículos de Educação Física do Distrito Federal e dos Estados brasileiros.**

A partir da análise do quadro 1, percebe-se que os documentos apresentarem princípios norteadores que divergem entre si, sendo que algumas propostas apresentam maior ênfase na formação do indivíduo e outras na explicitação da

sistematização dos conteúdos. No entanto, cabe ressaltar o teor renovador que esses documentos têm em comum, sendo a base de seus princípios.

Esse caráter renovador encontrado em todos os documentos, remete a influência do movimento renovador de 1980 para com o rompimento e a superação dos moldes tradicionais da Educação Física (DARIDO, 2003).

De acordo com Darido e Rangel (2005) essa ruptura, ao menos a título de discurso, contribui com a diminuição da valorização excessiva do desempenho como único objetivo da Educação Física e propicia a ampliação das possibilidades da Educação Física no contexto escolar.

Essa mudança de paradigma no cenário da EF escolar é decorrente das diferentes teorias pedagógicas da década de 1980 que tinham como propósito articular o conhecimento da EF (FRIZZO, 2013), dando forma a novos procedimentos metodológicos que até então eram de cunho unidimensional.

Contudo, os autores Bracht (1999), Frizzo (2013) e Martins (2002) afirmam que se por um lado o movimento ocorrido se apresentava de forma homogênea, a fim de quebrar os paradigmas tradicionais, por outro com o passar dos anos, as diferenças entre os ideais trouxeram um distanciamento no conjunto dessas propostas.

Ao analisar as propostas e os currículos já citados, nota-se que apesar das diferentes possibilidades que a EF traz consigo, seja por parte dos conteúdos nela integrados, ou pelos diferentes métodos de abordagens, os documentos curriculares apresentam objetivos convergentes, sendo a cultura corporal de movimento esse fator.

Objetivos estes, que se esforçam em legitimar a busca de um indivíduo crítico e autônomo e concomitantemente a isso, todos os documentos analisados, apresentam uma preocupação em abordar e inserir esse indivíduo na cultura, que ora é posta como cultura corporal de movimento (GO, RS e SE), ora é chamada de cultura de movimento (RS e SP) e em outros momentos é vista como cultura corporal (DF, GO, MA, PE, RJ e SE).

Essas diferentes expressões, podem parecer apenas um jogo de palavras, aos quais remetem ao mesmo significado. Todavia, a análise mais aprofundada sobre elas, denota heterogeneidade em suas definições (Bracht, 1999).

Soares et al. (1992) ao desenvolver a abordagem Crítico-Superadora, se apropriou da expressão cultura corporal, identificando-a como o conjunto de

conhecimentos a serem selecionados e trabalhados de forma pedagógica nas aulas de Educação Física.

O termo cultura de movimento, proposto por Kunz (1994, 2012a), compreende o reconhecimento das significações culturais e a intencionalidade do corpo humano, problematizando a visão mecanicista sobre o próprio corpo e o movimento e se instrumentalizando na ideia de que o ser humano é inseparável do mundo em que vive.

Betti (1996) e Bracht (1992, 1999) fundamentam o termo cultura corporal de movimento com perspectiva na qual ela é uma linguagem específica, mas quando vista como cultura, faz parte do mundo simbólico. Assim, o movimentar-se é compreendido como uma maneira de interação com o mundo que é constituinte e possibilitado pela cultura.

Essa distinção entre as expressões pode confundir quem se propõe a estudar a área, e por isso necessita-se de uma explicitação, para não haver problemas de interpretação. Verifica-se que cada proposta se apoiou em um referencial teórico diferente para sua elaboração, refletindo na realidade própria da área que nesse momento se mostra mais próxima do que nos anos de 1980 e 1990, mas que continuam apresentando diferenças.

Sobre esses cuidados com uso das expressões, nota-se, por exemplo, a aparição de mais de uma expressão em diferentes momentos, nos documentos de Goiás com o uso da cultura corporal e da cultura corporal de movimento, do Rio Grande do Sul com as expressões cultura corporal de movimento e cultura de movimento e do Sergipe com os termos cultura corporal e cultura corporal de movimento. Assim faz-se necessário o entendimento de cada conceito e adoção de um deles para se evitar confusão.

## **6.2. Concepções, conteúdos e o futebol**

O documento do Fundamental II do Distrito Federal tem como proposta de ensino na Educação Física baseada na Cultura Corporal, no trabalho com os temas transversais, abordagem de valores e numa perspectiva para além do método tradicional esportivista. É preciso então, localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) quais são os benefícios, tanto fisiológicos, quanto psicológicos e verificar possibilidades para que essas ferramentas de comunicação, expressão, lazer e cultura sejam utilizadas.

São mostradas as competências, habilidades e procedimentos que devem ser abordados, são apresentados os objetivos gerais e específicos e são sugeridas propostas metodológicas e modelos de avaliação, bem como diferentes atividades para se passar em aula, porém não é apresentado nada sobre o futebol, tanto de forma geral quanto específica.

No documento do Ensino Médio, assim como no do Fundamental II, busca-se a fuga do método tradicional e a inserção na cultura corporal. Apresenta-se as expectativas de aprendizagem dos três anos de ensino, de acordo com os conteúdos de cada ano.

São encontradas as três dimensões de conteúdo nas abordagens dos temas, visando também a inclusão das tecnologias, no caso no tema esporte, no qual situa-se o futebol. Percebe-se a busca em abranger diferentes modalidades, relacioná-las com a mídia e associar as capacidades físicas nelas presentes, porém assim como no documento do Ensino Fundamental II, não há nenhum tipo de abordagem sobre o futebol especificamente.

O currículo de Goiás para o Ensino Fundamental II propõe a superação da visão unidimensional que ainda prevalece na escola, oriunda da perspectiva esportivista. Porém não foi encontrado nenhuma abordagem sobre futebol, a modalidade a ser trabalhada no tema Esporte, abordado no 6º ano é o atletismo.

No Ensino Médio há uma busca pela possibilidade didático-pedagógica de se trabalhar a Educação Física numa perspectiva ampliada, vide a forte tendência de se trabalhar práticas esportivistas e descontextualizadas nas escolas hoje em dia. Aqui o tema “Esporte” é abordado de forma mais complexa, visando relacioná-lo as mídias, as manifestações da sociedade, as questões sobre o corpo e saúde, a competição na sociedade capitalista ao esporte de alto rendimento, os princípios de treinamento, as normas e regras, entre outros.

No Eixo Temático “Sociedade, esporte e lazer”, o futebol é apontado como uma das possibilidades para se trabalhar. Ali se tem uma gama de alternativas e relações que se podem fazer durante as aulas, abrangendo questões do alto rendimento, do esporte *na* escola e esporte *da* escola, de regras, capacidades físicas, lesões, doping, etc. Porém, o futebol é apenas uma opção, o documento não entra nas especificidades da modalidade, aprofundando o tema.

A proposta do Maranhão visa englobar os elementos da cultura corporal, com um novo trato-pedagógico, diferenciando dos métodos tradicionais. Nela o futebol

aparece em alguns momentos como exemplo para determinadas atividades, mas sem uma complexidade e/ou especificação maior sobre o tema.

Ele aparece então no tópico “Jogos esportivizados com os fundamentos” no conteúdo “Esporte” para o 3º e 4º ano, no tópico de “História e fundamentos técnicos de diversos esportes” do conteúdo “Esporte” para o 5º e 6º anos e no tópico “Fundamentos técnicos, principais regras e construção de jogos com novas regras de diversos esporte” do conteúdo “Esporte” para o 7º, 8º e 9º anos.

As competências a serem trabalhadas são: as definições e classificações da modalidade, sua história, regras e fundamentos técnicos, sua prática relacionada ao lazer e a inclusão social, violência nela presente, eventos esportivos e suas implicações sociais e o esporte como campo de trabalho.

Já as orientações teórico-metodológicas de Pernambuco partem de uma concepção Crítico-Superadora em Educação Física já que ela reconhece que muitos professores, na realidade nacional, ainda estão reprimidos pelas dificuldades em relação pela falta de materiais da escola, pelos baixos salários, pela desvalorização da profissão e de seu trabalho e estão sempre esperançosos em transformar sua prática, fomentados pelo saber, inquietos por conhecerem e suprirem o que não lhes foi dado no período de sua formação profissional (SOARES et al., 1992).

O documento abrange todos os anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, cada ano é dividido em quatro unidades, sendo que em cada unidade se tem um eixo temático diferente e dentro deles tem o que deve ser trabalhado (discussões, reflexões, atividades, etc.), porém de forma bem sucinta. O futebol é conteúdo da unidade IV do 7º ano do Ensino Fundamental.

Assim como os outros conteúdos, o futebol não tem uma abordagem muito específica, nem apresenta alternativas de atividades, além de deixar como opção para o professor escolher entre futebol e futsal. O que se tem são algumas questões que servem orientação para o trato do futebol/futsal, são elas: Compreensão do fenômeno esporte, vivência do Esporte em diferentes espaços, organização do Esporte (técnicas e táticas), vivência do Esporte alterando suas regras e socialização das experiências apreendidas.

O currículo do Rio de Janeiro tem como foco principal o movimento corporal. A proposta curricular vai então destacar o papel do jogo, das vivências cooperativas, da ludicidade e do movimento corporal como aspectos que contribuem para formação humana de forma mais abrangente. Ela está organizada a partir de temas que são



trabalhados a partir de competências e habilidades, divididos por bimestres entre os anos.

A única menção ao futebol aparece no 4º bimestre do 9º ano, no conteúdo “Esportes com bola”, onde se tem o tópico “Participar de modalidades esportivas com bola”, dentro das habilidades e competências a serem trabalhadas, na qual o futebol e o futebol cruzado são usados apenas como exemplos de modalidades que podem ser trabalhadas.

As competências a serem orientadas são: conhecer as técnicas e fundamentos básicos, vivenciar as modalidades, desenvolver as capacidades motoras, as habilidades desportivas, perceptivas e sociais, desenvolver também as habilidades de manipulação, atitudes respeitadas e o espírito esportivo.

A partir dos referenciais curriculares do Rio Grande do Sul, percebe-se, na área da EF, uma incessante busca na teorização e tematização da cultura corporal de movimento, a partir de uma perspectiva progressista e de uma visão crítica da EF.

Os temas que estruturam o currículo e os conteúdos a serem trabalhados se dividem em práticas tradicionalmente consideradas como objeto de estudo da Educação Física, sendo elas: Esporte, ginástica, jogo motor, lutas, práticas corporais expressivas, práticas corporais junto à natureza e atividades aquáticas e em um outro conjunto baseado no estudo das representações sociais que constituem a cultura de movimento e afetam a educação dos corpos de um modo geral.

A abordagem dos esportes é dividida em eixos, formados pelos “saberes corporais” e “saberes conceituais”, bem como seus respectivos subeixos “saber para praticar/praticar para conhecer” e “conhecimento técnico/conhecimento crítico”. Assim, incorpora-se aspectos técnicos e táticos, questões de regras, conceitos históricos, assimilando-os com o contexto de diferentes grupos sociais, com as influências midiáticas e com as transformações tanto da própria modalidade quanto das transformações sociais que ela propicia.

Porém, assim como nos demais currículos, não há nenhuma uma abordagem específica de como o futebol deve ser tratado. Há apenas a possibilidade de ele ser abordado quando o conteúdo da aula for esporte de invasão.

A proposta de Sergipe é pautada na apresentação de diferentes conteúdos, sendo eles, inseridos na cultura corporal de movimento. O futebol é mencionado, de forma simplista e objetiva, quando ele é o elemento a ser trabalhado, na Unidade II do 8º ano do ensino fundamental, cujo o tema é “Esporte” e espera-se tratar dos

Elementos Históricos, Fundamentos Básicos e Regras Básicas. Porém, esses são os únicos dados apresentados no documento a respeito do futebol, sem um maior aprofundamento ou detalhamento.

A EF no Currículo de São Paulo trata da cultura relacionada aos aspectos corporais, que se expressa de diversas formas, tais como os jogos, a ginástica, as danças e atividades rítmicas, as lutas e os esportes, tendo uma apropriação crítica dessa cultura.

No caso do futebol, enquadrado na categoria esportes coletivos, utiliza-se uma perspectiva de ensino baseada na pedagogia do esporte proposta por Claude Bayer, a qual os esportes coletivos são vistos a partir de suas invariantes e todos possuem a mesma estrutura (SÃO PAULO, 2014).

Assim definiu-se seis princípios operacionais, sendo três de ataque - Conservação da posse de bola, progressão da bola e da equipe em direção ao alvo adversário, finalização em direção ao alvo – e três de defesa - Recuperação da posse de bola, contenção da bola e da equipe adversária em direção ao próprio alvo e proteção do alvo (BAYER, 1994, p. 99 e 117 apud SÃO PAULO, 2014, p.33).

O caderno do professor trata dos conteúdos com maior especificidade, pois existem diversas formas de sugestões para como e o que trabalhar em cada conteúdo. Então, o futebol aqui, teve uma maior compreensão em relação a sua abordagem, quando comparado aos demais documentos analisados.

Antes de apresentar os aspectos discutidos sobre o futebol, cabe ressaltar, que o currículo apresenta também um plano de aula sobre o futsal, visto que, o futebol muitas vezes é trocado ou abordado concomitantemente com o futsal, devido as diversas dificuldades encontradas no dia-a-dia escolar, como a estrutura física da escola que não disponibiliza um espaço suficiente, por exemplo. Essa divisão então, possibilita que ambos sejam tratados de uma forma mais eficiente e completa.

O futebol vai ser abordado de forma específica no primeiro semestre do 9º ano, a partir do tema 4: Esporte – Modalidade Coletiva; futebol de campo.

Nos anos anteriores as modalidades coletivas eram tratadas a partir da visão de esporte coletivo que privilegia a técnica e a tática como partes conjuntas do processo de aprendizagem, o “como fazer” e as “razões do fazer”, evitando assim, a especialização precoce em uma modalidade esportiva e estimulando os praticantes a compreenderem a dinâmica tática do esporte coletivo, procurando ações mais

inteligentes para a solução das situações-problema que constantemente surgem no jogo.

Porém, até então, as modalidades coletivas eram trabalhadas de forma mais descentrada, com um jogo mais anárquico. A partir do 9º esse trabalho passa a buscar uma maior compreensão do aluno sobre o esporte, trabalhando-o de maneira mais estruturada.

É ressaltado a preferência e a fama do futebol, assim como é lembrado que por exigir grandes espaços para sua prática, e poucas escolas possibilitam isso, ele dificilmente é tratado nas aulas. Com isso o caderno propõe outras formas de abordagem, que possibilitem o tratamento do futebol nas aulas de EF.

Antes de começarem as propostas de atividades do plano de aula, é encontrado um texto que contextualiza o futebol e já incita algumas possíveis reflexões acerca do tema.

Nele são mostradas as questões sobre as diferenças socioeconômicas dos praticantes na época em que chegou no Brasil, sobre o futebol de várzea e as discussões que essa temática fomenta e sobre toda questão de como o futebol passa a ser fonte de lucro para alguns poucos e fonte de esperança para outros milhares, adentrando então, em pontos chaves como a falação esportiva e o esporte tele espetáculo.

|    | TRATA O FUTEBOL? | SISTEMATIZA O FUTEBOL?                                                                                                                                                                        |
|----|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DF | Não              | Não                                                                                                                                                                                           |
| GO | Sim              | Alguns apontamentos*: Alto rendimento, esporte <i>da</i> escola ou esporte <i>na</i> escola, regras, capacidades físicas, lesões, doping, etc.                                                |
| MA | Sim              | Alguns apontamentos*: Definições, classificações, história, regras, fundamentos, lazer, inclusão, violência presente no esporte, eventos esportivos, implicações sociais e campo de trabalho. |
| PE | Sim              | Alguns apontamentos: Fenômeno esportivo, vivência em diferentes espaços, organização técnica e tática, regras e socialização das experiências.                                                |
| RJ | Sim              | Alguns apontamentos*: Técnicas, fundamentos básicos, vivência, capacidades motoras, habilidades (desportivas, perceptivas e sociais), respeito e espírito esportivo.                          |
| RS | Sim              | Alguns apontamentos*: Técnicas, táticas, regras, histórico, contextualização de grupos sociais, influências midiáticas e transformações causadas e sofridas pela modalidade.                  |
| SE | Sim              | Alguns apontamentos: Elementos históricos, fundamentos básicos e regras básicas.                                                                                                              |
| SP | Sim              | Sim: Regras, táticas, noções de arbitragem, organização do espaço, características dos praticantes, espetacularização, influência midiática, conhecimentos gerais.                            |

**Quadro 2: Inserção e Sistematização do futebol nos documentos curriculares do Distrito Federal e dos Estados brasileiros.**

\*Sistematiza o futebol a partir do momento em que a modalidade é usada como exemplo nos conteúdos: Esporte, Esportes com bola e Esporte de invasão.

### 6.2.3. O caso de São Paulo

A Unidade Didática traz três situações de aprendizagem, cada uma com diferentes temas, atividades e objetivos (SÃO PAULO, 2014):

#### Situação de aprendizagem 8

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Conteúdo e temas:</b> futebol de campo; técnicas e táticas como fatores de aumento da complexidade do jogo; noções de arbitragem.                                                                                                                                                                               |
| <b>Objetivos:</b> promover uma reflexão sobre a necessidade das regras, técnicas e táticas, bem como a valorização das mesmas.                                                                                                                                                                                     |
| <b>Competências e habilidades:</b> identificar e analisar as diferentes possibilidades de espaço e o número de participantes na organização do futebol de campo; compreender e valorizar as ações técnico-táticas no futebol de campo; compreender e valorizar a função do árbitro na prática do futebol de campo. |
| <b>Materiais:</b> bolas de diferentes dimensões, papel sulfite, canetas.                                                                                                                                                                                                                                           |

#### Quadro 3: Conteúdos, objetivos, competências e materiais da situação de aprendizagem 8.

Fonte: Adaptado de São Paulo (2014).

#### Desenvolvimento das atividades:

O jogo é bem simples; haverá 2 equipes onde todos participarão, o único objetivo é atingir a meta chutando a bola, não há indicações sobre táticas, técnicas e regras, pode-se utilizar de diferentes tipos de bola.

Assim, haverá alguns conflitos e empecilhos para que o jogo flua normalmente (principalmente porque haverá muitos jogadores para um pequeno espaço), então os 2 grupos devem entrar em acordo para criarem regras e táticas para que o jogo flua melhor, também são colocados 2 árbitros. Então os dois grupos deverão, novamente, se reunir e definir quais das sugestões foram as mais adequadas (espaço, tempo, nº de participantes, bola, faltas, etc.).

Essas normas serão registradas e definidas como um código a ser respeitado por todos. Os grupos deverão também avaliar de que forma a participação dos árbitros contribuiu para o andamento do jogo.

### Situação de aprendizagem 9

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Conteúdo e temas:</b> o esporte coletivo na comunidade; organização e estrutura do espaço público na comunidade e a relação com as modalidades coletivas esportivas; características dos grupos praticantes.                                                                                                                                     |
| <b>Objetivos:</b> reflexão sobre alternativas para diversificar e aumentar a ocupação dos espaços públicos disponíveis na comunidade, por meio da prática de modalidades coletivas e diagnosticar os conhecimentos gerais dos alunos acerca do futebol.                                                                                             |
| <b>Competências e habilidades:</b> identificar quais modalidades coletivas são mais praticadas no bairro ou entorno da escola; identificar as características do espaço geográfico e do público participante; identificar e sugerir outras possibilidades de compartilhar o espaço público por meio de diferentes modalidades esportivas coletivas. |
| <b>Materiais:</b> mapas do bairro; papel sulfite; canetas.                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

**Quadro 4: Conteúdos, objetivos, competências e materiais da situação de aprendizagem 9.**

**Fonte:** Adaptado de São Paulo (2014).

#### Desenvolvimento das atividades:

Essa atividade incita os alunos a buscarem nos arredores de onde moram, ou da própria escola, o esporte mais praticado, analisando o ambiente que ele é praticado e as características dos praticantes.

Isso porque será pedido para que eles, em aula, vejam o mapa da região, fornecido pelo professor, identifiquem os locais vistos e discutam sobre o que poderia mudar (se pode construir uma quadra de determinado esporte naquela região ou mudar uma quadra de futebol para de basquete, etc.), sobre a distância da escola, etc.

Há também a atividade de um *quiz* onde são apresentadas 9 questões sobre o futebol, referentes a conhecimentos gerais do universo futebolístico. Por fim, um texto de curiosidade contando, de forma breve e simplificada, a história da transição do futebol de várzea para o futebol de campo.

### Situação de aprendizagem 10

|                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Conteúdo e temas:</b> a espetacularização do esporte e o esporte profissional – o esporte na televisão.             |
| <b>Objetivos:</b> reflexões sobre a influência midiática no mundo esportivo, em específico, o futebol.                 |
| <b>Competências e habilidades:</b> identificar e analisar o modo de construção do discurso televisivo sobre o esporte. |
| <b>Materiais:</b> papel sulfite; canetas; aparelho de DVD e televisão (opcionais).                                     |

**Quadro 5: Conteúdos, objetivos, competências e materiais da situação de aprendizagem 10.**

**Fonte:** Adaptado de São Paulo (2014).

**Desenvolvimento das atividades:**

Essa é uma atividade que relaciona o tele espetáculo e a falação esportiva, dando ênfase na influência midiática. Alguns alunos ficarão um ou mais dias sem assistir à televisão; os demais registrarão os programas/eventos esportivos a que assistirem.

Será feito um levantamento das modalidades e dos eventos esportivos mais assistidos, e os alunos que se abstiveram de ver TV apresentarão seus depoimentos para verificar se e como obtiveram informações sobre os acontecimentos e eventos esportivos. Os dados dos dois grupos serão comparados.

Por fim, o professor encaminhará uma discussão, de modo que os alunos percebam como as informações de que se tem sobre o esporte dependem em grande medida da televisão e que ela não apresenta os fatos com imparcialidade, como também os interpreta em nosso lugar.

Ao final, tem um desafio de descobrir qual o estádio que é ilustrado nas imagens e outro de um diagrama com nomes de diversos jogadores brasileiros e o aluno deve encaixá-los nos espaços corretos. Também tem um quis onde o aluno deve selecionar a alternativa que melhor completa a frase, é um texto corrido que resume os conteúdos (histórico, influência da mídia, futebol de campo e de várzea e espaço para prática) abordados nas aulas.

**Avaliação e Recuperação:**

A avaliação proposta é bem subjetiva, sendo função do professor analisar ao decorrer das aulas o entendimento dos alunos sobre o assunto, sem se preocupar com a realização do movimento perfeito, se ele fez o gol ou não ou se ele está usando os termos precisos, mas sim se ele conseguiu entender e interpretar aquilo que foi passado.

Para isso o caderno dá a sugestão de fazer algumas perguntas, alguns exemplos estão no próprio caderno, como: “Em quais aspectos a presença do árbitro é importante no futebol? ”, “Como uma equipe de futebol deveria se comportar se estivesse perdendo o jogo e faltasse pouco tempo para o término da partida? ”, etc. Além de mostrar a possibilidade de fazer uma gincana onde os grupos respondem questões sobre o tema.

A proposta de recuperação tem o intuito de fazer com que ninguém fique sem entender o conteúdo, para isso, sugere-se que o professor proporcione atividades que podem ser durante ou fora das aulas, em grupo ou individual, para todos ou somente para aqueles que estão “atrasados” em relação ao conteúdo. Assim são apresentados 3 exemplos: roteiro de estudos com perguntas norteadoras, atividade-síntese de um determinado conteúdo e exibição de um programa televisivo sobre esporte.

Terminada a apresentação de como está organizada a Unidade Didática do futebol no currículo do Estado de São Paulo, neste próximo momento serão discutidos os resultados obtidos no capítulo 6.2 Concepções, conteúdos e o futebol.

Como visto anteriormente, os documentos analisados apresentam objetivos semelhantes para a Educação Física na escola, sendo este a apropriação e o tratamento da cultura corporal, cultura de movimento e cultura corporal de movimento. Ao se considerar a cultura como objeto da Educação Física acarreta-se em uma ampliação e diversificação dos conteúdos, aumentando a possibilidade de maior inclusão e participação dos alunos, além de expansão dos conhecimentos (SOARES et al., 1992).

Isso mostra que os documentos têm se preocupado em dar espaço a outros conteúdos que estão além do quarteto fantástico, voleibol, basquetebol, handebol e futebol, estando o último também relacionado a tendência do “rola-bola”, despertando também para novas práticas pedagógicas que não se resumem as apenas ao domínio procedimental.

Ao analisar o quadro 2 verifica-se que os únicos documentos curriculares que trataram o futebol com especificidade, ou seja, abordaram o tema de ensino não como exemplo, mas como conteúdo próprio com unidade didática, foram os de Pernambuco, Sergipe e São Paulo.

Já os demais documentos, exceto pelo Distrito Federal, que não faz menções ao futebol, apontam orientações para o ensino das modalidades em geral, enquadrando o futebol como um dos exemplos que podem ser trabalhados nessas temáticas.

Todavia, é importante que as orientações presentes nos documentos oficiais estejam claras e explicitadas, para não empregar metodologias de ensino do futebol em modelos tradicionais. O ensino do futebol na escola deve ocorrer não apenas por ele ser um dos elementos da cultura corporal, mas por todo contexto sociocultural nele

encontrado e pela influência que ele tem no país. Freire (2003) afirma que os alunos devem aprender futebol, bem como aprendem Matemática ou Ciências.

Destaca-se que apenas apontar exemplos, sem maiores detalhamentos, pode não ser uma estratégia interessante no que se diz respeito ao material contido nos documentos como apoio aos professores da rede estadual, pois embora exista a necessidade de enquadrar as modalidades em determinados agrupamentos para um melhor entendimento das mesmas, não se pode esquecer que cada uma delas possui características específicas que devem ser salientadas.

Souza Júnior e Darido (2010) entendem que a sistematização dos conteúdos é um aspecto a ser discutido para uma possível solução desse problema. Por isso, nesse caso, o apontamento exclusivo feito pelos documentos de Pernambuco, Sergipe e São Paulo parecem ser mais apropriados. Fica a indagação também, de como um conteúdo com tanta visibilidade e importância que é o futebol, não é citado nos documentos curriculares do Distrito Federal.

Além do mais, o documento de Sergipe menciona apenas os aspectos históricos, os fundamentos e as regras básicas do futebol, se limitando meramente a dimensão procedimental e conceitual, não havendo uma reflexão dessa modalidade no cenário social.

O documento de Pernambuco, apesar de trazer maior complexidade para o futebol em relação ao anterior, com a contextualização desse fenômeno esportivo, com a compreensão de suas especificidades e generalidades, com a valorização do respeito individual e coletivo e com uma maior ampliação de seus significados, carece de maiores aprofundamentos. Como mostram Souza Júnior e Darido (2010), o futebol é um fenômeno que contém um prisma repleto de possibilidades para um tratamento didático-pedagógico, propiciando uma diversificação e um aprofundamento no futebol enquanto conteúdo da Educação Física, contemplando assim as três dimensões de conteúdo.

Em outro trabalho os mesmos autores afirmam que é possível, ao tratar do futebol, ir além do costume de apenas jogar o jogo por si só, abordando os aspectos de suas transformações no decorrer da história, mostrando as causas e efeitos das dificuldades de expansão do futebol feminino, sua presença na cultura, a questão da influência midiática e da violência, entre outras possibilidades (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).



Visto isso, verifica-se que o currículo do Estado de São Paulo foi o que mais se aproximou pressupostos de ensino discutidos na literatura. Ele também foi o único a apresentar uma proposta de avaliação para a modalidade, porém ela aparece de forma subjetiva, restringindo-se as observações do professor e a sua interpretação sobre se o aluno entendeu ou não o conteúdo.

Para o entendimento da avaliação na Educação Física Darido (1999) mostra que ela deve apurar a “capacidade do aluno de expressar-se por diferentes linguagens; corporal, escrita e falada”, verificar os conhecimentos (dimensão conceitual), as habilidades e capacidades físicas (dimensão procedimental) e os valores (dimensão atitudinal).

Assim sendo, com exceção do currículo do Distrito Federal no qual não foi exposto a modalidade de futebol, de forma geral, os demais documentos apresentam orientações para referir-se ao futebol na escola. Contudo, são poucas as propostas que apresentam maior profundidade no assunto.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os documentos curriculares são um fato marcante na história da Educação Física escolar, por isso buscou-se como objetivo do estudo investigar e analisar como o conteúdo do futebol é tratado no currículo e propostas curriculares de Educação Física de alguns Estados brasileiros, sendo eles Goiás, Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Sergipe e São Paulo e do Distrito Federal.

Esses documentos são frutos das transformações ocorridas ao longo do tempo e refletem a falta entendimento entre os acadêmicos da área, como por exemplo, os princípios norteadores das propostas que divergem entre si. Contudo, todos estes estão baseados em uma perspectiva renovadora de Educação Física.

Em relação aos objetivos foi evidenciado um consenso entre as propostas e currículos, que propõem como objetivo para Educação Física a formação do indivíduo crítico e autônomo e sua inserção na cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento. Esse fato acarreta em uma diversificação e ampliação dos conteúdos na Educação Física, proporcionando maior diversidade de conhecimento e maior possibilidade de inclusão e participação dos alunos.

Os resultados encontrados que todos os documentos, exceto do Distrito Federal, mencionam o futebol enquanto conteúdo, porém apenas uma pequena parcela dos documentos analisados trata do futebol com maior ênfase, ou seja, eles mencionam o que deve ser trabalhado, mas não exemplificam para o professor a maneira que esse tema deve ser tratado na prática cotidiana.

Apenas os documentos de Pernambuco, Sergipe e São Paulo entendem que deve haver uma sistematização específica para cada modalidade e desses três documentos, somente o de São Paulo apresenta uma unidade didática para o futebol relacionando-o com questões sociais, superando os métodos tradicionais que se restringem ao ensino das técnicas e fundamentos.

Os demais documentos englobam o futebol aos Esportes quanto à sua classificação, sistematizando a prática de ensino de uma forma geral para essas classificações, o documento do Distrito Federal não faz menções a modalidade, deixando-a a quem de uma prática de ensino mais elaborada.

Vale lembrar-se do quão importante são as práticas diferenciadas e críticas na formação inicial. Deste modo é fundamental que o futuro professor tenha contato com

diversas metodologias de ensino e que estas sejam significativas, para serem incorporadas na sua prática pedagógica.

As Secretarias de Educação deram um grande passo na elaboração das propostas curriculares e currículos de Educação Física, auxiliando o professor com a sistematização de conteúdos mais específicos e elaborados. Porém o trabalho não se esgota nesse fato, as Secretarias de Educação também devem oferecer formação continuada para esses profissionais, de maneira que ela esteja vinculada com a realidade.

Em virtude do exposto, acredita-se que seja fundamental para um melhor desdobramento do futebol nas aulas de Educação Física a compreensão por parte dos alunos sobre a modalidade, não só como um mero ato de correr atrás de uma bola, mas sim como um fenômeno social amplo e contextualizado.

## 8. REFERÊNCIAS

ANTUNES, F. H. C.; DANTAS, L. Sistematização do conhecimento declarativo em educação física escolar de 5ª à 8ª série do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo. v.24, n.2, p. 205-221, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009. p. 281.

BAISEL, A. P.; VIEIRA, M. A. O futebol como conteúdo de ensino da Educação Física escolar: possibilidades a partir da concepção crítico-emancipatória. **Revista Digital – efdeportes**. Buenos Aires, n.115, 2007.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991. p. 238.

BETTI, M. Por uma teoria da prática. **Revista Motus Corporis**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 73-127, 1996.

BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo. v.25, n.esp, p. 105-115, 2011.

BETTI, M.; ZULIANI, R. L. Educação Física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo. v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno CEDES: Corpo e Educação**, n.48, p.69-88, 1999.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992. p. 122.

BRACHT, V. **Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999. p. 160.

BRACHT, V. "Esporte na escola e esporte de rendimento". **Revista Movimento**. Porto Alegre. Ano XI, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm)>. Acesso em: 12 fev. 2015.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Juiz de Fora. v.6, n.2, p.179-191, 2013.

CASTELLANI FILHO, L. Esporte e mulher. **Motrivivência**. Florianópolis, n. 2, p. 87-92, 1989.

DA CUNHA VOSER, R.; GUIMARÃES, M. G. V.; RIBEIRO, E. R. **Futebol: história, técnica e treino de goleiro**. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2010. p. 262.

DAOLIO, J. **Educação Física Brasileira: Autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papirus, 1998. p. 119.

DAOLIO, J.; BUSSO, G. L. O jogo de futebol no contexto extraescolar: Encontro, confronto e atualização. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis. v. 33, n. 1, p. 69-86, 2011.

DARIDO, S. C. A avaliação em educação física escolar: das abordagens à prática pedagógica. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 5., 1999, São Paulo. **Anais do Seminário de Educação Física Escolar/USP**. São Paulo: Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo, 1999. p. 50-66.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**. Rio de Janeiro: 1. ed. Guanabara Koogan, 2003. p. 91.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Conteúdos, suas Dimensões e Significados. In: DARIDO, S. C. (Org.). **Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. 1, p. 51-75.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 316.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2007. p. 352.

DINIZ, I. K. S. **Blog educacional para o ensino das danças folclóricas a partir do currículo de Educação Física do estado de São Paulo**. 2014. 215 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro. 2014.

DISTRITO FEDERAL (Estado). Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Educação Básica: Ensino Fundamental – séries anos finais**. Brasília, 2010.

DISTRITO FEDERAL (Estado). Secretaria de Estado de Educação. **Orientações curriculares: Ensino Médio – séries anos finais**. Brasília, 2009.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003. p. 98.

FRIZZO, G. F. E. Objeto de Estudo da educação física: As concepções materialistas e idealistas na produção do conhecimento. **Revista Motrivivência**, Florianópolis. Ano XXV, n. 40, p 192-206, 2013.

GIBBS, G.R. **Análise de dados qualitativos**. 1ª ed. São Paulo: ARTMED, 2009. p. 198.

GOIÁS (Estado). Secretaria do Estado da Educação. **Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano: currículo em debate**. Matrizes Curriculares. Goiânia: Governo do Estado de Goiás, 2009.

GOIÁS (Estado). Secretaria do Estado da Educação. **Referenciais curriculares do Ensino Médio: Diálogos sobre Ensino o Médio**. Goiânia: Governo do Estado de Goiás, 2009.

GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: Pensando saídas do não-lugar da EF Escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 9-24, 2009.

- KUNZ, E. **Educação Física - Ensino e Mudança**. 3ª ed. Ijuí; Unijuí, 2012a. p. 264.
- KUNZ, E. **Didática da Educação Física 2**. 4ª ed. Ijuí: Unijuí, 2012b. p. 184.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994. p.152.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. p. 99.
- MACAGNAM, L. D. G.; BETTI, M. Futebol: representações e práticas de escolares do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo. v.28, n.2, p. 315-327, 2014.
- MARANHÃO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Educação Física – 1º ao 9º ano – Ensino Fundamental**. São Luís, 2009.
- MARINHO, I. P. **Educação Física, Recreação, Jogos**. 2ª ed. São Paulo: Cia Brasil, 1971. p. 455.
- MARTINS, A. S. Educação física escolar: novas tendências. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 10, n. 1, p. 171-194, 2002.
- MASCARENHAS, S. A. **Metodologia científica**. 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2012. p. 124.
- MURRAY, B. **The Word's Game: A History of Soccer**. Urbana: University of Illinois Press, 1996. 256 p.
- PERNAMBUCO (Estado). Secretaria de Educação. **Orientações teórico-metodológicas: Ensino Fundamental, Educação Física**. Recife, 2008.
- RIBEIRO, L. P. M. **A proposta curricular de Educação Física do estado de São Paulo: Uma política em discussão**. 2012. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba. 2012.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 336.
- RINALDI, W. Futebol: manifestação cultural e ideologização. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá. v.11, n.1, p.167-172, 2000.
- RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular: Um novo formato. Educação Física**. Rio de Janeiro: Governo do Rio de Janeiro, 2010.
- RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Mínimo: Educação Física**. Rio de Janeiro: Governo do Rio de Janeiro, 2012.
- RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Lições do Rio Grande: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Artes e Educação Física. Referencial Curricular**, v. 2. Porto Alegre, 2009.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: Pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n.1, p. 1-15, 2009.

SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. 2. ed. Secretaria da Educação. São Paulo: SE, 2011.

SÃO PAULO. **Caderno do professor**: Educação Física, Ensino Fundamental – ano finais - 8ª série/9º ano. Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2014.

SILVA, M. A. História do Currículo e Currículo como Construção Histórico-cultural - In: VI Congresso luso-brasileiro de História da Educação. **Anais do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2006. v. 1. p. 4820-4828. Disponível em: <http://www.faced.ufu.br/columhe06/anais/principal.htm>. Acesso em 24.09.2015.

SILVA, M.; BRACHT, V. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Kenesis**. Cascavel, v. 30, n. 1, p. 80-94, 2012.

SERGIPE (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular de Educação Física**. Aracaju: Governo do Estado de Sergipe, 2007.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119 p.

SOUSA, F. C; SOUZA JÚNIOR, M. O currículo e a educação física na rede Estadual de Pernambuco. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 3-21, 2013.

SOUZA JUNIOR, O. M.; DARIDO, S.C. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.16, n.4, p. 920-930, 2010.

TENÓRIO, K. M. R. et al. Propostas curriculares Estaduais para Educação Física: uma análise do binômio intencionalidade-avaliação. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.18, n.3, p. 542-556, 2012.

VEIRA, S. **Como elaborar questionários**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 176.

WALVIN, J. **The people's game**: the history of football revisited. Edinburgh: Mainstream Publishing, 2014. 224 p.

WITTER, J. S. Futebol: Um fenômeno universal do século XX. **Revista USP**, São Paulo, n.58, p. 161-168, 2003.